

Preço da assignatura

Na cidade	(Anno)	1\$200 rs.
	(Semestre)	600 "
Fóra da cidade	(Anno)	1\$400 rs.
	(Semestre)	700 "
Numero avulso		30 "

JORNAL DE GUIMARÃES

Preço das publicações

Anuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

Orgão do Centro Nacional

Editor

Francisco A. da Silva

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Guimarães, 24 de janeiro de 1903

NACIONALISMO

Disse eu aqui, num dos numeros transactos, que, se o Nacionalismo ruir, se o Nacionalismo se mallograr, podemos, á semelhança do valente Kosciusko, soltar este grito de desespero: FINIS PORTUGALLIAE! E isto disse com toda a convicção, filha da observação dos homens e das coisas.

Sem mutua confiança nos membros dum partido, este não póde operar a menor reforma. Se o Nacionalismo, por effeito de invejas, intrigas, divisões intestinas e retrahimentos injustificados, se desorganizar, não será possível organizar um agrupamento que lhe possa succeder, e se proponha a nossa restauração economica, moral e financeira; porquanto, embora appareça, na sua constituição intima, com todas as condições de viabilidade, faltar-lhe ha uma, que é imprescindível: a confiança publica.

Depois de tantas esperanças frustradas, depois de tantas decepções soffridas, o publico ficar-se-ha numa reserva expectante, com ares de incredulidade; não se moverá. E terá razões de sobra para assim proceder. No entretanto os males da Patria tomarão proporções assustadoras e tornar-se-hão insanáveis.

Eis aqui como eu justifiquei o meu tetrico prognostico. E por certo algum dos meus leitores, ao deparar com esse augurio de desgraças, deixou afflorar-lhe aos labios um sorriso sardonico e disse lá com os seus botões: forte parlapatão é este articulista!

Pois será tudo o que quiserem, mas é preciso não ter olhos nem senso commum, para não vêr nem comprehender que a nossa governança anda desde muitos annos fóra dos trilhos da moralidade e do patriotismo, e que, se não a encarrilarmos com toda a presteza possível, a nossa perda será inevitavel.

Na historia dos partidos rotativos ha factos assombrosos, que, se fossem seriamente meditados, já de ha muito

lhes teriam alienado todas as sympathias. Bastem dois exemplos, afóra muitos outros que agora não quero apontar. Em 1891, quando se manifestou a crise do ouro, não tinhamos uma nota em circulação; pois dentro dum decennio a circulação fiduciaria passou de 60 mil contos e hoje está em 68 mil contos! E note-se que foi precisamente naquele anno de 1891 que se decretou a redução nos juros da divida publica interna, o que devia produzir uma deminuição de despêsa, na administração, dalguns milhares de contos.

Ao mesmo tempo, com o progressivo, embora lento, desenvolvimento agricola e industrial, as receitas publicas foram crescendo, e accusam hoje uma differença assás consideravel sobre as daquella data.

Todas estas circumstancias eram sensivelmente favoraveis ao equilibrio orçamental, e era de esperar que se tivesse conseguido. Pois ainda estamos muito longe disso: todos os annos o deficit confessado tem sido enorme, que o real ninguem o conhece ao certo, senão o ministro que organiza o orçamento; mas não deve andar longe da verdade quem o calcular no dobro.

E é este um dos grandes males da nossa administração: não ser possível averiguar a verdade pelos documentos officiaes. Ha o proposito bem conhecido de occultar ao paiz o que mais lhe cumpre saber.

Ora não ha nada que justifique esta reserva, senão o receio de que se descubram desperdicios escandalosos.

O paiz é roubado pelas harpias ministeriaes, e por cima ludibriado e mystificado.

Mas ainda ha outro facto, contra o qual o povo vocifera todos os dias, e que não procura remediar, quando isso lhe era relativamente facil. Refiro-me ao afilhamento da arvore burocratica: tem sido prodigioso o seu augmento. E daqui resultam dois grandes males: o augmento correspondente da despêsa e a complicação dos serviços publicos para entreter os empregados.

O povo, quando tem de tratar algum negocio nas repartições publicas, queixa-se das mil exigencias escusadas

que ahi lhe fazem: reconhecimentos, registos, vistos, informações, sellos, etc. Pois está nas mãos do povo reduzir a uma justa medida essas exigencias; mas para isso é necessario abandonar os partidos rotativos, que, com apparencias de o proteger, lhe tiram a camisa do corpo e o esfolam vivo.

Eu estou convencido de que o Nacionalismo é a unica esperanza que agora nos sorri, porque não o considero como simples agrupamento de homens empenhados na consecução dum determinado fim; mas principalmente como um conjunto de principios capazes de operar a nossa redempção, se forem applicados com apurado discernimento.

Pode o agrupamento nacionalista esphacelar-se e desaparecer, e nisso não haverá grande mal; mas, se os seus principios não subsistirem e não forem postos por obra na sua maxima extensão possível, desde já e com bem ponderado criterio o vou dizendo, a nossa ruina será certa.

Como se vê, faço distincção entre pessoas e principios, e entendo que se podem abandonar aquellas sem abrir mão destes. Esta é a verdade. Porém nada valem os principios, se não forem postos em pratica; e como por enquanto não ha partido nenhum que os acceite na sua plenitude e se esforce por os observar, o nosso dever é estarmos ao lado dos nacionalistas, que não trabalham senão por confirmar com obras as ideias que enunciamam no seu programma.

Por enquanto não têm feito muito, porque as suas posses são ainda limitadas; mas já algum bem se lhes deve e não pequeno: obrigaram os partidos rotativos a confessar a necessidade de vida nova. Ora reconhecer o mal é já um passo dado para o remediar.

Tudo isto me convence cada vez mais da necessidade que temos de procurar desenvolver e robustecer este partido nascente, que será o refugio de todos os amigos da Patria e de todos os politicos bem intencionados.

P. A.

HYGIENE

Influenza

Nestes ultimos tempos, tem-se fallado muito duma nova doença designada com o nome de *influenza*; mas pouco ou nada se tem dito sobre os meios de a debellar com segurança e promptidão. Os medicos attribuem-lhe um caracter epidemico, e pretendem que se communica pela atmospheria. Pela minha parte, considero-a simplesmente como a chamada vulgarmente *grippe*, mais ou menos intensa (1).

A influenza declara-se facil e rapidamente, após uma subita mudança de temperatura.

Como vivemos no seculo de enervação, qualquer destemperança da natureza exterior, exerce facil influencia sobre o nosso organismo: o frio da atmospheria entra em conflicto com o calor do corpo, e esse conflicto, sobretudo quando o pescoço e a cabeça estão muito agasalhados, termina naturalmente em detrimento do organismo humano, provocando na garganta uma inflamação, que não tarda a lavar na cabeça, peito e corpo todo.

Quanto aos symptomas desta doença, vou indicá-los num caso pratico que se deu com um creado: "Hontem á noite, contou elle, sentia-me forte e com saude, não experimentando nenhuma indisposição; esta manhã, acho-me prostrado; quasi não posso andar, tremem-me as pernas.

"As dôres de cabeça são tantas, que me põem mesmo tonto, e no pescoço sinto um prurido e ardor taes, que não posso engulir mesmo nada."

A este enfermo, atacado tão subitamente de influenza, prescrevi o seguinte tratamento; "Vá para casa sem tardar e deite-se: lave com agua muito fria o pescoço, o peito e toda a parte superior do corpo; depois envolva o pescoço num panno secco ou toalha de limpar as mãos, cubra-se bem, mas sem muito peso. Repita esta operação 10 vezes em 10 horas. Depois disso, é necessario lavar o corpo todo com agua fria, com a maxima rapidez. Finalmente, tome de hora em hora uma colher de agua."

Após a loção total, o corpo cobriu-se de suor, por fórma que a breve trecho o doente estava todo alagado, na cama. Este suor dissipou os ultimos vestigios da doença, e o serviçoal sentiu-se completamente restabelecido.

(1) A grippe é uma affecção epidemica caracterizada principalmente por um catarro bronchiaco ou uma angina, dôres musculares e grande prostração de forças. As mucosas dos bronchios, das fossas nasaes e dos olhos são atacadas: ha cephalalgia, abatimento, febre. Posto que o catarro, a coryza e a angina constituam, para assim dizer, a grippe, esta não se parece nem com uma nem com outra dessas molestias.

Antonin Bossu.

Talvez perguntem como é que estas applicações, tão simples, da agua poderam influenciar sobre a doença. Pois bem! escutem, meus amigos: O frio tinha-se apoderado da garganta, onde occasionou uma inflamação. Esta provocou um affluxo de sangue, que congestionou a cabeça e a garganta, ao passo que, faltando nas estremidades, estas arrefeceram por anemia. Mercê das loções, os póros abriram-se, e sobretudo por effeito do enfaixamento secco, o calor desenvolveu-se de novo na superficie cutanea. Deste modo estabeleceu-se no pescoço e na cabeça a transpiração, que eliminou tudo no espaço de tempo indicado.

O panno secco exerceu uma acção attractiva, a agua produziu um effeito resolutivo, e por esta fórma se expulsaram todos os elementos morbificos. A agua bebida operou tambem, no interior, a mesma acção resolutiva e eliminadora. Em tanto que as loções e os enfaixamentos, na parte superior do corpo, tinham um effeito local, a acção da loção total abrangia o corpo todo. Abertos os póros, as loções desenvolveram o calor do corpo, que a temperatura da cama reforçou, e assim se eliminaram todos os humores morbidos do organismo, e assim, por conseguinte, foi possível despedir, em 18 horas, o hospede funesto. (1)

Kneipp.

(1) A influenza é produzida por um microbio ainda mal estudado. Combate-se rapidamente pelo methodo abortivo anteriormente descrito, a respeito da variola.

P. Himalaya.

NOVENAS DE S. SEBASTIÃO

Recebemos dum nosso amigo a seguinte carta, em que se nos pede que verberemos, chamando para elle a attenção das auctoridades competentes, um facto altamente escandaloso que se tem repetido nesta cidade e de cuja verdade estamos bem informados.

Parece-nos que o melhor modo de acceder ao justo pedido do nosso amigo é publicar a sua mesma carta, calando o nome do auctor.

... Snr. Redactor

Atrevo-me a vir lembrar a V. um escandaloso abuso, que ha annos se tem commettido nesta cidade, com grave detrimento da moralidade publica e injuria á casa de Deus e á piedade dos fieis. Refiro-me muito especialmente ao que se tem passado por occasião dumas novenas de S. Sebastião, que nos ultimos annos se têm celebrado de noite na igreja das Dominicãs e agora, por impedimento

daquella, se estão fazendo na basílica de S. Pedro.

O que alli se observa, snr. redactor, é inacreditavel: mas ha ahi centenas de pessoas, que podem abonar a verdade da minha queixa.

Anda por essa cidade um bando de sujeitos sem fé nem piedade, sem caracter nem seriedade, sem consciencia da figura que fazem, nem respeito dos sentimentos dos outros; sujeitos viciosos e que fazem gala de o ser, que escolhem a casa de Deus e a occasião duma solemnidade que se faz com o SS. Sacramento exposto, para se permitirem acções que entre pessoas de bem seriam estranhadas, embora se praticassem no meio da rua, ou ainda no recato dum salão.

Apraza-se a igreja e a occasião da novena para realizar entrevistas, que as familias honestas não consentem em suas casas. Indivíduos, que ninguem vê jamais na igreja, nem ainda para ouvir a Missa de preceito, vão á novena inspirados pela mesma devoção, que os levaria ao mais deshonesto dos bailes.

Aquillo, senhor redactor, é um escandalo intoleravel, que mal pôde continuar. Façam-se as novenas de dia, ou deixem absolutamente de se fazer, mas cesse de vez a série de tão graves desacatos e poucas vergonhas.

Não seria mau que V. chamasse para estes factos tão lamentaveis a attenção das auctoridades, a que pertence olhar por estas coisas, para que ellas provejam de prompto remedio um abuso tão escandaloso.

Quanto a mim, senhor redactor, julgo que o mal é de raiz: quem torto nasce... Quem ha nesta cidade e concelho, que não saiba a pouco edificante historia do estabelecimento da nova irmandade de S. Sebastião? Dahi a origem de todo o mal.

Não: duas corporações na mesma freguezia, com o mesmo objecto de devoção e com o mesmo padroeiro, sendo a mais nova fundada muito de proposito para rival da mais antiga, é coisa que eu, a ser auctoridade, não consentiria nunca.

Creia o senhor redactor que ha para as novenas e festas de S. Sebastião partidos tão apaixonados e faltos de escrúpulos, como na menos séria politica. Ha cavalheiros e senhoras, que sob a apparencia da mais zelosa devoção julgariam um crime assistir á novena ou festa do partido contrario; e se lá vão alguma vez, fazem-no movidos por um sentimento de emulação e inveja, que depois se vem ostentar sem disfarce nos soalheiros da má lingua.

E se este é o espirito com que muitos vão á novena, será de admirar que os resultados sejam os que acima deixo assignalados? Eu creio que desta rivalidade vergonhosa, com que cada partido procura prejudicar o contrario, não podem resultar nunca fructos de boa piedade, mas sim escandalos que desedificam as almas e concorrem para mais apagar a sincera devoção, com que se devem praticar os actos de religião.

Peço desculpa, senhor redactor, etc.

Guimarães, 18 de janeiro de 1903.

Notas e Noticias

PELO MUNDO

Papel de salgneiro

Os abetos das florestas desaparecem rapidamente para fazer papel; já começam a faltar, e consequentemente a encarecer. Uma fabrica de papel de Zarate (Argentina), que conta em volta de si uns 30 milhões de choupos e salgueiros, resolveu empregar a madeira destas arvores para fazer papel. As suas machinas engolem por dia 3:000 pés. Com receio de que succeda ao choupo o mesmo que está succedendo ao abeto, que se está esgotando, esta sabia fabrica obriga os vendedores de madeira a plantar novamente tantos pés quantos foram os que abateram.

Hydrogeneo liquido

Com o frio produzido pela evaporação do ar liquido faz-se hydrogeneo liquido, que possui o frio inaudito de 230° abaixo de zero. Este liquido tão frio é limpido, transparente, saltitante, cinco vezes mais leve que a agua, evapora-se lentamente como o ar liquido; dois metros de gaz dão um litro de liquido.

Pygmeas

Ainda existem em Africa raças de homens pequenos; mas esses povos de anões extinguem-se, o que deixa pensar que foi a degenerescencia da raça que os apequenou. Acaba de se encontrar, diz se uma serie de pequenos esqueletos antiquissimos perto de Breslau — estatura media 1^m, 42. Perto de Celmur parece ter-se encontrado um cemiterio, onde elles, segundo lemos, não teriam mais de 1^m, 20. Estas raças pois desapareceram, a não ser que esses cemiterios sejam de creanças, como os podia haver em paizes, onde se fizessem sacrificios humanos de creanças.

Locomotivas

Produziram as 28 fabricas de locomotivas americanas, em 1900, 2:774 locomotivas, no valor de 135 milhões. Em 1890 as 19 fabricas tinham construido 2:409 locomotivas, no valor de 100 milhões. O preço medio das locomotivas subiu, em 1900, 20 por cento (48:885 em lugar de 40:995). Em 1:890 foram remetidas para o estrangeiro 161 locomotivas; em 1900, foram 525.

Seda vermelha

Até agora para pintar a seda de vermelho esperava-se que ella estivesse fiada e recorria-se á arte custosa do tintureiro. Hoje não é preciso nada disso. Levrat e Coule fazem engulir aos bichos folhas de amoreira impregnadas de vermelho neutro ou azul de metylene — substancias inoffensivas — e os bichos fiam uma seda que possui no seu nascimento uma bella coloração vermelha ou uma bonita cor de azul pallido.

A laranja

Aquelles que se estribam na fábula das maçãs de ouro das Hes-

perides e supõem que a laranja é uma fructa muito antiga, equivocam-se. Não só é moderna, mas durante muito tempo foi considerada como factora de maleficios, e não havia alma christã que a comesse.

A principio, era um fructo granuloso e amargo, do tamanho duma ginja. O seu paiz natal é o Hindostão. Principiou-se a cultivá-lo, convertendo-o em manjar delicioso, e no seculo 8.º transportaram-no para a Persia e Arabia, onde correu a voz que fôra enviado por Mafoma para destruir os demonios. Os cruzados levaram-no a Jerusalem, França, Italia e Egipto e a quantos paizes europeus eram propicios para a sua cultura.

Em Hispanha implantaram-no os Arabes e dalli passaram-no para a America, onde hoje cresce, até no estado selvagem.

Na Europa porém a laranja não se vulgarizou até fins do seculo 14.º, porque havia a superstição de que aquelle que a comia se converteria em mouro.

Tambem o tomate teve durante muito tempo a fama de venenoso e o seu consumo apenas se generalizou em muitos paizes ha pouco mais de meio seculo, e outrora era só cultivado como planta de adorno.

NO PAIZ

Calote?

Já ha tempos, sob esta mesma epigraphe, aqui fizemos algumas reflexões a respeito de não terem ainda recebido os miseros honorarios, que lhes foram arbitrados, os secretarios das commissões parochias encarregadas, em 1900, de fazer o recenseamento da população.

Agora sabemos que alguns desses secretarios já receberam a sua retribuição, ao passo que muitos outros ainda não sabem quando a hão de receber. Alguem nos perguntou já qual o criterio que preside a tão desigual distribuição do que já está ganho ha caminho de tres annos. E nós, que estamos acostumados a topar com coisas inexplicaveis em muitos dos actos da administração publica, respondemos que isto não é mais do que um caso particular da justiça rotativa.

Mas vejam os leitores, num facto que parece tão simples, um eloquente symptoma da corrupção administrativa.

Quando se trata de exigir dinheiro, quer a exigencia seja justa, quer injusta (como tantas vezes succede), a mais pequena demora tem relaxes, juros de mora, multas, custas, etc, se não há até apontado ao peito do contribuinte, que ás vezes errou por ignorancia, o revolver brutal e odiosissimo do fiscal dos impostos.

Quando se trata de dar dinheiro a quem não trabalha, a esses mil parasitas, cujos nomes esgotam o orçamento, ou que (tal é ás vezes a torpeza do roubo!) nem sequer lá podem figurar, então dá-se-lhes adeantado, dá-se-lhes mais, muito mais do que se lhes devia dar, e manda-se-lhes a casa, pedindo-lhes por especial mercê se dignem de assignar o respectivo recibo.

Mas quando se trata dos pequenos, dos que trabalham, marcam-se-lhes retribuições insignificantes, regateiam-se-lhes durante annos inteiros, offerecem-se lhes de longe como negaça que os obriga a dar muitos passos, a perder muito tempo, a curtir muitas afflicções. E isto, porque os pobres não precisam de comer e sustentar os seus; basta-lhes que os ri-

cos malbaratem, para elles serem felizes!

E ha ainda outra coisa que neste calote do recenseamento convem notar: e é que na maior parte dos casos os secretarios, de que fallamos, acceitaram o cargo a convite dos parochos, que lhes indicaram os proventos fixados. Agora, retendo-se-lhes a magra retribuição mais de dois annos, ou negando-se-lhes até (julgamo-lo possivel), quem soffre o odioso é o pobre paroco, a quem tambem nada pagaram pelo seu serviço.

Mas não vale affligir: é o mesmo clero e o mesmo povo o que com a sua vergonhosa e criminosa cooperação sustenta este estado de coisas. Assim querem, assim têm.

Rios de dinheiro

Têm revelado ultimamente as gazetas que as obras feitas na camara dos deputados já custaram a bella somma de réis 800:000:000, e que ainda estão longe de ser acabadas.

Só cada cadeira custou réis 65:000! Ricas cadeiras hão de ser, dirão consigo os leitores: e cremos que não são más; todavia ha quem as fazia por 15:000 réis cada uma, e diz que ainda ganhava dinheiro!

A vista disto... nada valem os commentarios. Basta que saibamos para onde vai o nosso dinheiro, para nos não esquecermos de dar o nosso voto ao governo nas primeiras eleições, em paga dos esforços que faz por alliviar as contribuições.

Fiscaes do sello

Ha dias foram presos, não nos lembramos em que linha dos caminhos de ferro, tres fiscaes do sello, que pretendiam viajar de graça. E dizem as noticias que, como bons cumpridores da lei, se insurgiram contra quem justamente os queria prender, chegando até a puxar pelos revólveres que lhes deu o snr. Hintze Ribeiro.

Isto significa muito: foi tal a escolha que o governo fez destes empregados e taes os intoleraveis privilegios de que os cercou, que elles se julgam habilitados para desprezar todas as leis e fazer valer as suas vontades á custa da vida de quem os contrariar.

Eia pois!...

Acontecimentos graves

Lemos em varios jornaes que na aldeia de Fatella, concelho de Fundão, a auctoridade administrativa prendeu varios individuos, que andavam á mão armada praticando actos de violencia nas propriedades da snr.ª condessa de Penalva de Alva, pelo que grande quantidade de populares amotinados, aggrederam os policias e soltaram os presos.

Perante tão grave insubordinação a auctoridade administrativa requisitou a força militar para effectuar as prisões dos cabeças de motim.

Quando emfim se effectuaram as prisões, os populares sublevaram-se de novo e atacaram e aggrederam a força armada, que para se defender teve de fazer fogo, ficando varios populares mortos e alguns feridos.

Nada disto admiramos; com os exemplos de respeito ás leis e aos direitos alheios, que ao paiz dão os intendentes da governança, é natural que a moralidade publica se vá desvanecendo e dê os lindos fructos que ahi se observam.

Nem será de estranhar que estes casos tão lamentaveis se repitam, transformando a sociedade portuguesa num volcão revolucionario.

Bendita rotação!...

EM GUIMARÃES

Circulo Catholico

Tivemos o gosto de ouvir na noite de domingo passado, no salão do Circulo Catholico de Operarios, a conferencia do snr. Padre Antonio Barbosa Leão, digno Abbade de Lustosa e bem conhecido orador sagrado.

O illustrado conferente fallou durante mais duma hora, despertando sempre o mais vivo interesse no numeroso auditorio, que enchia, apinhado, o amplo salão e as suas dependencias immediatas.

Seria difficil empresa tentar fazer uma resenha do seu substancioso e variado discurso, sem incorrer na injustiça de calar parographos importantes. Pôde todavia dizer-se que o intento predominante da conferencia foi o de radicar na alma dos ouvintes o respeito e amor ao sentimento religioso e ás obras catholicas, a despeito da ignorancia, trajada de «espirito forte», que despreza o que é bom, e zomba do que não conhece.

Agradecemos o amavel convite.

Sessão camararia

Na sessão camararia de 14 do corrente, em que estiveram presentes o presidente snr. dr. Meira e os vereadores snrs. Conego Vasconcellos, Abbade Oliveira Guimarães, Freitas Ribeiro, Salgado, Martins da Costa e Alvaro Costa:

— Foi lido um officio em que o snr. Administrador do concelho pedia uma nota da receita e despesa da instrução primaria, neste concelho, para organizar o respectivo orçamento. Mandou-se satisfazer.

— Outro, em que a junta de parochia de Mesão-Frio se queixava de que o cantoneiro n.º 3 da estrada de Guimarães a Fafe tornou intransitavel o caminho publico de Covellas, e pedia providencias. Officiou-se ao snr. Director das obras publicas para que o tal caminho fosse reparado.

— Foram deferidos requerimentos de Antonio Ribeiro de Abreu, de S. Martinho de Cando; de Antonio de Faria, de Nespereira; de Manuel Pereira, de Polvoreira; de Manuel Teixeira Guimarães, arrematante dos impostos municipaes, que pedia licença para subrogar a Manuel Rodrigues Pires todos os direitos que lhe competem relativamente aos impostos sobre a carne de gado suino, carvão, madeira, melão, melancia, repolho e saboia, e sobre os carros; e de Antonio da Costa e mulher, da rua de D. João I.

— A respeito dum requerimento em que a junta de parochia de S. Estevão de Briteiros pedia se lhe dissesse se sim ou não lhe pertence um terreno baldio sito no monte de Real, da dita freguezia, deliberou-se que a junta sujeitasse o caso á commissão districtal.

— Tomou-se em consideração um requerimento de Maria da Gloria e outros moradores do largo de Santa Margarida e resolveu-se mandar uma copia do mesmo ao snr. Administrador do concelho.

— Deliberou-se encarregar o

vereador snr. Salgado de medir e avaliar, para em seguida ser arrendado em hasta publica, um terreno baldio que Manuel de Freitas, de Sande, requereu lhe fosse arrendado.

— Foi apresentada uma participação do apontador fiscal das estradas. municipaes de que na estrada de Gemeos appareceu um alluido numa mina velha, que ameaça abater o pavimento da estrada, Deliberou-se que informasse o participante sobre a causa do damno, e quem fosse delle responsavel, bem como que o mesmo organisasse o projecto e orçamento para a reparação.

— Approvou-se uma proposta, em que o snr. presidente pedia que fosse consignado na acta um voto de louvor á Associação dos Bombeiros Voluntarios, pela sua resolução de estabelecer estações succursaes em S. Torquato e no Pevidem, e deliberou-se mandar á dita corporação uma copia da acta.

— Deliberou-se continuar a abonar os salarios aos expostos matriculados sob o n.º 13 de 1859 e n.º 2 de 1881, vista a sua absoluta pobreza e impossibilidade de ganharem a sua subsistencia.

— Concederam-se varios subsidios de lactação até 23 de dezembro futuro:



Fallecimentos

Falleceu na manhã do passado dia 21, na sua casa da rua de Santa Cruz, o snr. Domingos Augusto da Fonseca. Tinha oitenta e tres annos de idade. Os officios funebres realizaram-se na igreja parochial de S. Romão de Mesão-Frio, no dia 23. O finado deixou testamento, em que determina algumas condições do seu funeral, fixa alguns bens de alma por si e por sua fallecida esposa, estabelece varios legados e institue seu herdeiro o snr. Dr. Anthero Campos.

Falleceu na freguezia de Urgez o snr. Antonio Lopes, avô do rev. Manuel Lopes Martins, Abbade de S. Martinho de Pena-

cova, em Felgueiras, e intelligente e conceituado orador sagrado. O fallecido tinha 87 annos de idade.

Tambem falleceu hontem de tarde o snr. Antonio Abreu Campo Santo, pae dos dois illustres sacerdotes da Companhia de Jesus Padres Joaquim e Luiz Campa Santo. O finado tinha noventa e cinco annos de idade.

A's familias enlutadas os nosos pesames; e aos leitores rogamos uma prece pelos fallecidos.



Festa de S. Sebastião

Celebra-se amanhã com grande esplendor a festa de S. Sebastião dos Milagres na basilica de S. Pedro.

O sermão é feito ao Evangelho e o orador é o nosso amigo Pedre Manuel Lopes Martins, digno Abbade de S. Martinho de Penacova e presidente da camara municipal de Felgueiras.

De tarde ha procissão, que será acampanhada por varias confrarias, figuras allegoricas, anjinhos, seminaristas, etc., e pela força disponivel do regimento, que no fim dará tres descargas.

Leite adulterado

Foi hoje o dia das leiteiras. O snr. sub-delegado de saude, acompanhado do chefe da policia, foi fazer inspecção ao leite que ali se offerece á venda. Foi grande a quantidade do que encontrou adulterado, e que por isso foi inutilizado. Houve pois falta de leite na cidade.

Foram applicadas multas e feitas algumas prisões.

Bem é que se cohibam taes atrevimentos, com que se llude a quem paga.

Eleição

Foi eleita a nova mēsa da irmandade de S. Sebastião, estabelecida em S. Damaso. Ficou constituída pelos snrs. Antonio José Ribeiro, juiz; Joaquim Teixeira de Carvalho, secretario; José Fernandes da Costa, thesou-

reiro; José Joaquim de Almeida, procurador; Padre Joaquim da Costa, mordomo ecclesiastico; Manuel Francisco Leite, José Joaquim de Oliveira, Francisco Ferreira Ramos e Antonio Fortunato da Silva, mordomos vagos; e Jeronymo Marques e Francisco Salgado, mordomos da cēra.

Asylo de Mendicidade

O Asylo de Mendicidade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos recebeu os seguintes donativos durante os meses de novembro e dezembro do anno passado:

Do Snr. Avelino Ribeiro de Castro Meirelles, da cidade do Porto, para suffragar a alma do fallecido José Monteiro de Abreu, 10.000 réis; do Snr. Antonio Pereira de Sousa, para suffragar a alma de seus fallecidos paes, 5.000 réis; da familia do fallecido José Maria Leite, para suffragar a alma deste, 20.000 réis; de um anonymo, um quintal de bacalhau, cincoenta kilos de arroz e uma caixa de figos; do Snr. João Fernandes de Mello, para suffragar a alma de seu fallecido socio e amigo Manuel Pinheiro Guimarães, doze cobertas de algodão de côr; do Snr. Antonio Francisco, 10.000 réis; do Snr. Domingos José de Sousa, seis kilos de bacalhau, uma caixa e uma ceira de figos; do Snr. Antonio Fernandes da Silva Braga, uma travessa de doce; da Snr.ª D. Rachel Vaz Vieira, uma borôa de trigo, um cantaro de vinho, e um cartucho de figos; do Snr. Conde de Margaride, um almude de vinho e 12 kilos de carne de porco; do Snr. João Luiz, uma borôa de trigo; do Snr. Antonio José de Freitas, 1.500 réis; do Snr. Albano Pires de Sousa, 450 réis; do Snr. Sub-delegado de saude, Dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, uma porção de tripas seccas proprias para salchichões, apprehendidas e offerecidas pelo mesmo senhor; de varios bemfeitores, 3.580 réis.

Notas miudas

Vimos hoje nesta cidade Monsenhor Joaquim Fernandes Lopes, benemerito fundador e di-

rector do Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga.

— Celebra-se amanhã em Athães uma festa em honra de S. Sebastião. E' orador o rev. João Chrysostomo.

— Falleceu no dia 22, no hospital de S. Domingos, a snr.ª D. Maria do Carmo. Os funeraes celebraram-se hontem de tarde, na capella daquela Ordem.

— Foi prohibido que contiuem a ser conduzidos para o cemiterio em caixão aberto os cadaveres dos anjinhos.

— Pediu a sua exoneração de parochio encomendado de Covite o rev. Antonio de Andrade. Parece que ainda não teve decisão da auctoridade competente.

— Foi promovido á segunda classe o snr. Mario Vieira, digno professor official da escola da Oliveira.

— Falleceu no dia 17, no hospital de S. Francisco, o snr. Manuel de Sousa Pinto. Os funeraes effectuaram-se no domingo na igreja da Ordem.

— Cumprimos hontem nesta cidade o snr. Dr. João Nepomuceno Pimenta, dignissimo Vice-Reitor do Seminario Conciliar de Braga.

— Tambem está entre nós o rev. Padre Luiz Campo Santo.

LITTERATURA

VISÃO DO RESGATE

(Continuação do n.º anterior)

Vi a terra á livre de anciedade
Rasgar altiva seu funereo manto;
Vi os homens á voz da liberdade
Surgirem fortes do lethal quebranto.

Vi-os, tecendo fraternaes abraços,
Sem odios, sem rancor, e sem vinganças
Estreitarem de amor serenos laços,
Unidos em sublimes allianças.

E eu louvei o Senhor! Já não reinava
O anjo do mal co'a tyrannia fera:
Seu throno demolido semelhava
De apagado volcão torva cratera.

Cobertos de mantos de pura saphira
Que dia tão ledo brilhava sem véus!
A estrella formosa que aos homens surgira
Reinava em triumpho no campo dos céus.

Seu facho divino cercado de rosas
Vertia no mundo torrentes de luz,
E o mundo coberto de galas formossas
Saudava nesse astro do Golgotha a cruz.

do, meu caro Tiberio, e eu sinto a vossa mão a tremer na minha. Ah! estai certo de que a virtude, ainda nas afflições, encerras gozos celestes. Não assegura, é certo, a felicidade perfeita; mas onde está ella no mundo? Ao homem inutil, ao mau, ao covarde, é que ella estará reservada? Um bom principe derrama lagrimas sobre os males que não pôde alliviar; mas estas lagrimas parece-vos que serão amargas, como as da inveja, da vergonha ou do remorso? São as lagrimas de Tito, que chora um dia que perdeu; são puras como a fonte donde brotam. Fazei pois saber ao vosso amigo, com a mesma auctoridade que se Deus fallasse por vossa bôcca, fazei-lhe saber, digo, que, se elle é virtuoso, por mais duro que seja o estado a que a sorte o reduza, nunca terá que invejar ao mais afortunado dos maus. Mas esta confiança, o apoio da virtude, não se estabelece por si mesma: é preciso que para ella se disponha a alma do jóvem principe; e amanhã veremos os meios de tal disposição.

— Elle faz o que quer da minha alma, disse Tiberio a Justiniano: eleva-a, abate-a, torna a elevá-la á sua vontade.— «E despedaça a minha, disse o impera-

Dos valles, dos montes, da terra e dos mares,
Saíam murmúrios de paz e de amor.
Co'a voz dos humanos soando nos ares
Em cantos infindos de infuido louvor.

Batendo serenos as asas douradas,
Os anjos formosos pairavam no ceu,
Qual nítido bando de pombas nevadas
Cruzando os espaços num dia sem véu.

Nem elmos agora, nem malhas luzentes
Cobriam dos anjos as fórmas gentis:
De branco trajados, seus véus innocentes
Ondeavam tremendo nas auras subteis.

Caíam-lhes soltos os longos cabellos
No collo, nos hombros de alvura louçã,
Seus rostos ornando, mais puros, mais bellos
Que a estrella argentina da rosea manhã.

Traziam poeiras nas candidas frentes
Grinaldas singelas de casta ceceem,
E as harpas eburneas tangiam cadentes,
C'roadas de rosas e lirios tambem.

Um côro celeste voando em cardumes
Seguia os arcanjos com doces canções;
E todos lançando na terra perfumes
Assim descantavam por sobre as nações:

A. A. Soares de Passos.

COMMUNICADOS

...Snr. Redactor.

Em resposta ao communicado ou aclaração do Rev. Pinheiro, peço o favor de publicar o seguinte:

AVISO

O testamenteiro Reitor Manuel José da Motta, em additamento á declaração de 9 do corrente, publicada neste semanario, "Jornal de Guimarães," faz publico, que nesta data constituiu seu bastante procurador o sollicitador Ferreira, para a execução do testamento de Pedro de Freitas, morador que foi em o logar de Sevêr, freguezia de S. Martinho de Sande, deste concelho; isto para todos os effectos.

Guimarães, 24—1—903.

O testamenteiro,

Reitor Manuel José da Motta.

FOLHETIM (19)

BELISARIO

(Tradução)

Mas, para não irmos buscar tão longe o exemplo, que reinado mais laborioso e mais prospero na apparencia, do que o de Justiniano? Trinta annos de guerras e de victorias nas tres partes do mundo; reparadas por acções bem succedidas as perdas soffridas ha um seculo; os povos do norte e do occidente repellidos para além do Danubio e dos Alpes; a paz dada ás provincias da Asia; varios reis vencidos e levados em triumpho; as assolões da peste, das incursões, dos terremotos, como apagadas do universo por uma mão benfazeja; fortalezas e templos sem conto, uns edificadas de novo, outros restaurados com mais esplendor; que ha ou se pôde imaginar mais grandioso e admiravel?

E ver, depois disto, na sua velhice, o imperio opprimido pen-

der para a ruina, sem que suas mãos victoriosas tenham nunca podido assegurar-lhe, eis o termo dos seus trabalhos e o fructo das suas longas vigílias. Apprendei pois, meu caro Tiberio, a lamentar a sorte dos soberanos, a julgá-los com indulgencia, e sobretudo a não odiar o augusto velho que nos governa, pelo mal que lhe escapou, ou pelo bem que deixou de fazer.

— «Consternais-me, disse Tiberio; e o primeiro conselho que eu daria a um amigo meu, que tivesse o cargo duma corôa, era que a deposesse sem demora.» — «Que a deposesse, tornou o heroe? Não, meu amigo, isso não: e creio que a vossa grandeza de alma vos não permitiria que aconselhasseis uma cobardia. Já as fadigas ou os perigos vos fizeram largar as armas? Pois tanto vale largar a espada, como largar o sceptro. E' preciso que cada qual tenha constancia para se conformar com a sua condição e cumprir os seus deveres. Não occulteis de nenhum modo ao vosso amigo, que elle ha de ser victima dos seus; mas dizei-lhe ao mesmo tempo que esse sacrificio tem encantos, e que, se elle pretende receber-lhe o pago, se penetre, se inebrie no enthusiasmo do bem

publico, obedeça sem reserva aos seus sentimentos de animosa generosidade, e espere da sua virtude a recompensa e o premio das suas penas (1).» — «Eonde está esse premio, perguntou Tiberio?» — «Está, respondeu o velho, no sentimento puro e intimo da bondade, no prazer de um se reconhecer humano, sensivel, generoso, digno emfim do amor dos homens e das complacencias do Eterno. Ou julgais que um bom rei calcula de manhã o salario do seu dia?—Desperta, diz elle a si mesmo, e o teu despertar seja o da justiça e da beneficencia; deixá os pequenos interesses do teu socego e da tua vida: para ti não é que tu vives. A tua alma é a dum grande povo; a tua vontade não é outra que a do bem publico; a tua lei a exprime e a consagra. Reina com ella e lembra-te de que a tua obrigação é o bem do mundo (2).» — Estais commovi-

(1) *Homo, qui bene fecit, ne plausum quaerat; sed ad aliud negotium transeat, quemadmodum vitis, ut rursum suo tempore uvam producat.* Marc. Antonin. L. 3.

(2) *Mane cum gravatim a somno surgis, in promptu tibi sit cogitare te ad humanum opus faciendum surgere. Non sentis quam multa possis praestare, de quibus nulla est excusatio naturae ad ea non aptae? Et tamen adhuc prudens sciensque, humi fixus haeres!* Ibid. L. 5.

(Continúa).



PAPELARIA e Typographia Minerva Vimaranesse

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a cores, e cartões de visita em todos os formatos.



Albano Bellino

Archeologia Christã

Descripção historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães. Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães.

RUA DA RAINHA—GUIMARÃES

DICIONARIO APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

FOR

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

FOR

José Lopes Leite de Faria

Presbytero, professor no Seminario-Lyceu de Guimarães

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.^o andar—Porto.

SEM RIVAL!

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO.

Café puro, especial, moído só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA	kilo 850
S. THOMÉ	kilo 700

Abatimento de 20 reis em cada kilo ao freguez que compre por moer.

EXPERIMENTEM
PARA AVALIAR O QUE HA DE
ESPECIAL NESTE ARTIGO

Officina de encadernação da

Typographia Minerva Vimaranesse

Rua de Payo Galvão

Nesta Officina executam-se todos os trabalhos dencadernação, brochuras, cartonagens, desde os mais simples aos mais difficeis na arte, para os quaes tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um habil artista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

OS CENTROS NACIONAES

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis